

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICADA

SOB A DIRECÇÃO DO

Dr. A. PACIFICO PEREIRA, lente de Histologia da Faculdade de Medicina da Bahia

Redactores

Dr. J. F. DA SILVA LIMA, medico effectivo do Hospital da Caridade.

Dr. J. L. D'ALMEIDA COUTO, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico effectivo do Hospital da Caridade.

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO, membro da Academia Imperial de Medicina.

Dr. M. VICTORINO PEREIRA, lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico adjunto do Hospital da Caridade.

Dr. RAMIRO AFFONSO MONTEIRO, lente de clinica medica da Faculdade da Bahia.

Dr. A. PACHECO MENDES, lente de anatomia e physiologia pathologicas da Faculdade da Bahia.

Gerente

Dr. P. P. DA COSTA CHASTINET, medico adjunto do Hospital de Caridade

1616

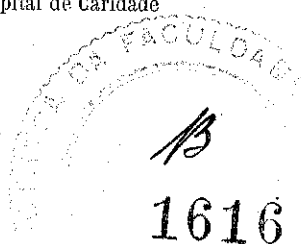
Serie III - Vol. IV

BAHIA

Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho

Arcos de Santa Barbara n. 83

1887



GAZETA MEDICA

DA BAHIA

R 5195

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

JULHO, 1886

N. 1

COMMUNICAÇÃO DAS PESQUIZAS DE M. PASTEUR

SOBRE A RAIVA E SEU TRATAMENTO POR INOCULAÇÕES
PREVENTIVAS

Feita por M. VIGNAL

(Do Collegio de França)

Ao *The British Médical Journal*

PARTE II

(Continuação da pag. 534)

O virus attenuado dos macacos recupera sua virulencia maxima após a passagem por uma serie de coelhos.—O virus attenuado dos macacos pode restaurar sua primitiva virulencia se se o faz passar, por inoculações successivas, através de uma serie de coelhos, em cujo organismo pode adquirir sua maior intensidade.

Virus obtido de diferentes grãos.—Pasteur em seguida affirmou acreditar, logicamente reduzindo estes factos a applicações praticas, que podia tornar os cães refractarios á hydrophobia.

O auctor obteve virus de diferentes grãos de virulencia, alguns benignos e tornando a economia insusceptivel dos effeitos dos virus mais activos, estes por sua vez obstando os effeitos fataes do mesmo principio.

(« Uns não mortaes preservam a economia dos effeitos dos virus mais activos, e estes dos virus mortaes » *loc. cit.*, pag. 1230.)

Inoculação com o virus rabico descripto : virulencia augmentando gradualmente.—M. Pasteur inoculou um coelho com o virus rabico tirado de outro coelho morto de hydrophobia, o qual ficou no periodo de incubação por muitos dias mais do que o curto periodo observado em outros coelhos ; logo que este morreo o virus foi tirado e inoculado em outro coelho, e assim por uma serie successiva dos mesmos animaes, todos manifestando claramente symptomas da molestia, depois de oito dias de inoculação. O que ficou verificado foi o virus tornar-se mais activo depois da passagem por um segundo coelho, e assim até o fim da serie.

Methodo de tornar os cães refractarios á hydrophobia.—Quando se inocula o virus rabico de um coelho em outro, um cão deve ser tambem inoculado com este.

Este animal finalmente torna-se capaz de resistir á influencia do virus mortal e refractario á molestia, podendo até experimentar injecções venosas ou na superficie do cerebro.

Possibilidade do proveito das inoculações prophylacticas da hydrophobia.—Evidentemente estas experiencias não são geralmente praticas, porém indicam a possibilidade de chegar-se ao methodo pratico de inoculação preventiva, contituindo um meio prophylactico da raiva.

O fim de M. Pasteur é principalmente este. « Diz elle : « Minhas primeiras tentativas animaram a minha expectativa e os meus intuitos, quando vi o periodo de incubação dos animaes inoculados tornar-se longo. Portanto rasão tive de crer que uma condição, isto é, o estado refractario para a molestia, podia ser determinado antes de sua phase mortal se patentear. (*Loc. cit.* pag. 1231.)

A vista disto o auctor atreveo-se a escrever ao Ministro da Instrucção Publica, pedindo-lhe que lhe fornecesse os meios de habilital-o a repetir as experiencias diante de uma Commissão, composta de membros da Academia das Sciencias e da Academia de Medicina, de modo a fazel-a comprehender que

os seus estudos tendem a descobrir um preservativo da hydrophobia.

Commissão de inquerito, nomeada pela Ministro da Instrucção Publica: experiencias feitas em 23 cães successivamente inoculados. — Pasteur foi deferido no seo requerimento, o Ministro nomeando uma Commissão para assistir e dar parecer sobre suas experiencias, composta de M. M. Beclard, Paul Pert, Bouley, Tisserand, Villemin e Vulpian.

Em 6 de Agosto de 1884 a commissão apresenta ao Ministro o relatorio das experiencias de M. Pasteur, o qual foi publicado em 8 (*) do mesmo mez e contém os seguintes esclarecimentos sobre o importante assumpto: « Dezenove cães foram experimentados. Entre seis cães mordidos por outros raivosos tres contrahiram a hydrophobia. Havia seis casos da molestia entre oito cães inoculados com o virus rabico o cinco que contrahiram o mal após a trepanação e a injeção do virus. Os vinte e tres cães inoculados e então experimentados, todos escaparam da hydrophobia. No curso das experiencias um delles, tornado refractario á molestia por inoculação, falleceo em 13 de Julho de uma diarrhea, com manchas pretas. Algumas das experiencias de M. Pasteur, foram terminadas no estabelecimento de M. Bourrel, na presença da Commissão.

Para tirar a duvida sobre o cão que morrera de diarrhea foram feitas algumas inoculações com porções de sua medulla alongada em tres coelhos e em um porquinho da India. Em 4 de Agosto estavam elles em perfeito estado de saude, apparecendo porém a molestia, depois deste periodo, em outros animaes identicos que tinham sido inoculados no cerebro.

(*) *Jornal Official de la Republique Francaise.* Lettre et rapport présentée au Ministre de l'Instruction Publique par le Commission chargée de contrôler les experiences de M. Pasteur sur la prophylaxie de la rage. Ps. 4228 et suiv.

PARTE III

Inoculação com o virus rabico especialmente preparado como um meio prophylactico da raiva na raça humana. — M. Pasteur continuava em suas investigações quando, segundo declarou em uma subsequente nota á Academia das Sciencias, (26 de Outubro de 1885) chegou o momento em que foi forçado, por assim dizer, a applicar seo methodo ao estudo da molestia na especie humana (4 de Julho de 1885.)

Como elle mesmo diz, seo methodo era mais scientifico do que pratico. « Sua applicação em vinte cães deo em resultado tornar sómente quinze ou deseseis refractarios á hydrophobia. » Era além disso necessario mantel-os em observação durante tres semanas, para reconhecer mais firmemente os successos da inoculação.

Ao mesmo tempo resultava deste methodo a condição de preparar o virus rabico, não podendo ser promptamente inoculado após a mordedura de cão damnado.

M. Pasteur aperfeioou suas experiencias tão extensamente que deo em resultado a adopção e a prova inconcussa de um preservativo da hydrophobia, tão prompto quanto pratico, applicado a um numero consideravel de cães. Seos successos foram altamente satisfactorios; e o methodo que Pasteur portanto julgou applicavel a especie humana foi baseado nos seguintes factos:

Periodo de incubação interrompido por inoculações successivas nas mesmas especies. — Se um coelho fór, após a trepanação, inoculado na dura mater com um fragmento de medulla rabica tirada de um cão raivozo, a hydrophobia sempre apparece, depois de um periodo de incubação, que, termo medio, preenche quinze dias. Se este virus, pelo mesmo methodo de inoculação, for levado a um outro coelho, deste a um terceiro, e assim por uma serie successiva dos mesmos animaes, observa-se logo que o periodo de incubação apresenta

uma tendencia a ser interrompido nos coelhos successivamente inoculados.

Depois ed vinte a vinte e cinco inoculações seguidas, de coelho a coelho, o periodo de incubação se reduz a oito dias, e permanece nisto durante as inoculações finaes, quando limita-se a sete dias, tornando-se depois invariavel, para apresentar uma duração de nove dias mais tarde.

Pasteur chegou ao nonagesimo coelho das ultimas series dos inoculados, quando observou ainda a mesma oscillação no periodo de incubação da raiva.

Experiencias com o mesmo virus produzido sem interrupção durante tres annos.—Esta investigações começaram em Novembro de 1882.

Um periodo de tres annos decorreo entre esta epocha e o tempo em que a presente communicação foi enviada, sem a mais ligeira interrupção em seo curso. Nenhum outro virus foi usado que não este tirado de coelhos mortos de hydrophobia, após inoculações tão seguidas e numerosas.

Portanto, M. Pasteur tinha sempre a sua disposição virus o mais puro, perfeitamente insuspeito. Estes factos são essenciaes ao methodo, juntando-se além disso que a medulla destes animaes inoculados era inteiramente virulenta em toda a sua extensão.

Methodo de attenuação do virus ao ar secco. — Se se tira da medulla virulenta dos animaes alguns centimetros, observadas todas as precauções antisepticas, e colloca-se em suspensão ao ar secco, a virulencia della lentamente desaparece até por fim extinguir-se.

O tempo necessario para effectuar-se o inteiro desaparecimento da virulencia depende pouco mais ou mens da consistencia do fragmento da medulla, e especialmente da atmosphaera ambiente ou circumvisinha. Quanto mais baixa é a temperatura, mais duradoura a virulencia. Tudo isto, pois, constitue a feição scientifica do methodo.

Como se torna promptamente um cão refractario á

hydrophobia.—Estes factos sendo estabelecidos, M. Pasteur descreveo detalhadamente o methodo que devia ser adoptado para tornar os cães refractarios á raiva em um tempo comparativamente mais curto.

Em uma serie de garrafas contendo ar secco, por meio de um fragmento de potassa collocado dentro d'ellas, um pedaço de medulla espinhal fresca, tirada de um coelho morto de hydrophobia, depois de muitos dias de incubação, era introduzido cada dia. Do mesmo modo uma seringa de Pravaz, cheia de caldo esterilizado, com que um fragmento de uma destas medullas rabicas tinha sido misturado, foi injectada debaixo da pelle de um cão.

A primeira injectação foi feita com um pedaço de medulla preparada muitos dias antes, para ficar reconhecido que ella não era inteiramente virulenta. As experiencias precedentes demonstraram o gráo de virulencia.

Nos dias subseqüentes pedaços de medulla eram usados, das que tinham sido mais novamente preparadas e ficado dous dias de menos nas garrafas. A ultima injectação foi feita com medulla espinhal rabica, que tinha estado somente um ou dous dias misturada com ar secco.

O cão com ella tratado tornou-se refractario á hydrophobia, o virus sendo inoculado na pelle como no cerebro do animal, sem que os symptomas rabicos se manifestassem.

Praticado este methodo, M. Pasteur tornou refractarios cincoenta cães, de diversas edades e raças, sem uma só falta.

Primeiras inoculações do virus rabico na especie humana. — M. Pasteur até ahi sendo bem succedido em suas experiencias, determinou occupar-se praticamente do mesmo methodo nos individuos da especie humana. Em 6 de Julho de 1885 o Dr. Weber remette-lhe um alsaciano de nome Joseph Meister, que o procurou em seu laboratorio na rua d'Uhu.

O menino tinha sido mordido por um cão raivoso em quatorze logares differentes, mãos, pernas e coxa. Pasteur consultou a M. M. Vulpian e Grancher, que opinavam que Meister

estava quasi a expirar de hydrophobia. O experimentador, a vista disto, decido applicar ao doente o methodo de vaccinação que tem dado tao bons resultados nos cães, experimentando, porém, alguma anciedade. Os factos anteriores davam-lhe confiança e os membros da Commissão do governo tinham presenciado a demonstração de suas experiencias.

No mesmo dia Pasteur inoculou em Joseph Meister, debaixo da pelle, com uma seringa de Pravaz cheia pela metade de caldo esterilizado, um fragmento de medulla rabica, tirada de um coelho que tinha morrido em 21 de Junho. A medulla estava desde esta data em uma garrafa ou frasco contendo ar secco. Nos dias seguintes o doente era inoculado de accordo com a seguinte taboa :

Julho	7—	9	A. M.—	Medulla de 14 dias.
»	7—	6	P. M.—	» » 12 »
»	8—	9	A. M.—	» » 11 »
»	8—	6	P. M.—	» » 9 »
»	9—	11	A. M.—	» » 8 »
»	10—	»	» —	» » 7 »
»	11—	»	» —	» » 6 »
»	12—	»	» —	» » 5 »
»	13—	»	» —	» » 4 »
»	14—	»	» —	» » 3 »
»	15—	»	» —	» » 2 »
»	16—	»	» —	» » 1 »

Assim foi Meister inoculado treze vezes em dez dias.

Presentemente M. Pasteur só faz dez inoculações, uma por dia.

(Continúa).